

RUA SUD MENNUCI

Lei nº 1345 de 14-09-1955

Formada pela rua 7 do Jardim Aurélia e rua 3 da Chácara do Cnêo

Início na rua Da. Conchêta Padula

Término na avenida José Pancetti

Jardim Aurélia

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas Antonio Mendonça de Barros.

SUD MENNUCI

Sud Mennucci nasceu em Piracicaba, neste Estado, em 20-janeiro-1892 e faleceu em São Paulo em 22-julho-1948. Após os primeiros estudos, ingressou na antiga Escola Complementar de sua cidade, diplomando-se professor em 1908. Ingressou no magistério em 1910, lecionando em Porto Ferreira, Cravinhos, Piracaia e Dourado. Fez parte da missão paulista que reorganizou as Escolas de Aprendizes de Marinheiros, em Belém do Pará. Dirigiu o Ginásio "Moura Santos" e fundou o Ginásio "Paulistano", na capital. Exerceu o cargo de Delegado do Ensino em Campinas e em Piracicaba. Em 1927, dirigiu o recenseamento escolar no Rio e integrou a comissão que iria reformar o ensino na Capital federal. Em 1930 fundou o Centro do Professorado Paulista e por três vezes ocupou o cargo de Diretor do Ensino, em São Paulo, tendo na última vez, no governo Fernando Costa, localizado duas mil escolas, criado 18 delegacias de ensino, 104 grupos escolares, 28 ginásios, 15 colégios e dez escolas normais, dando impulso ao ensino paulista da época. Sud é considerado um dos maiores nomes do magistério de São Paulo. Desde estudante escrevia para a imprensa, colaborando no "Jornal de Piracicaba" e depois na "A Gazeta de Piracicaba". Em São Paulo colaborou no "Comércio de São Paulo", "Jornal do Comércio", "Correio Paulistano" e "O Estado de S. Paulo" do qual foi redator e diretor-superintendente. Escreveu também para vários jornais do Rio. Fundou e dirigiu a revista "Arlequim", foi diretor da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, dirigindo também, em 1933, o "Jornal do Estado" e de 1934 a 1939 manteve a "Revista do Professor". Foi escritor fecundo e legante e entre sua numerosa obra, citamos: "Cem Anos de Instrução Pública", "O Que Fiz e Pretendia Fazer", "Alma Contemporânea", "Humor", "Rosapés", "Machado de Assis", "A Crise Brasileira de Educação", "A Escola Paulista", "À Margem das Cartas Chilenas", além da admirável biografia de Luis Gama, intitulada "O Precursor do Abolicionismo". Pertenceu à Academia Paulista de Letras, ao Instituto do Ceará, Academia Sul-Riograndense de Letras e ao Instituto Geográfico e Histórico de São Paulo.



LEI N.º 1345, DE 14 DE SETEMBRO DE 1955

Dá o nome de "Sud Mennuci" a uma rua da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Fica denominada "SUD MENNUCI" a rua 7 do Jardim Aurélio, e que tendo início na Avenida 2, termina na divisa da propriedade do Sr. Targino N. Souza.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 14 de setembro de 1955.

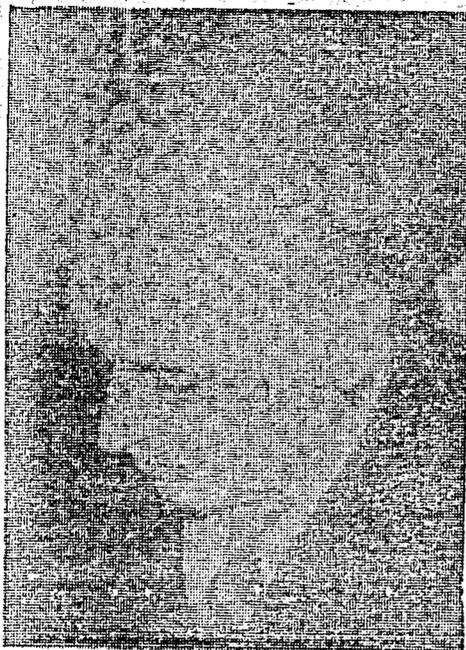
(a.) — *A. MENDONÇA DE BARROS*, Prefeito Municipal.

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 14 de setembro de 1955.

O Diretor (a.) — *Almar Maia*.



SUD MENNUCCI



Nasceu Sud Mennucci em Piracicaba, a 20 de janeiro de 1892. Fez o curso primário no Grupo Escolar "Morais Barros" e ingressou na antiga Escola Complementar de sua terra natal, diplomando-se professor primário.

Ingressou no magistério, em 1910, como professor de uma escola isolada de Cravinhos, lecionou no Grupo Escolar de Porto Ferreira.

Encarregado de reformar o ensino nas Escolas de Aprendizes de Marinheiros de nossa Armada, partiu para Belém do Pará, voltando em 1914.

Depois do regresso, foi nomeado para o cargo de Delegado do Ensino em Campinas; no ano seguinte, por permuta, removeu-se para o mesmo cargo em Piracicaba.

Em 1925 demitiu-se do magistério oficial, indo exercer as funções de crítico literário de "O Estado de São Paulo" e a regência das cadeiras de História da Civilização e Geografia do Liceu Franco-Brasileiro.

Dirigiu, no Rio de Janeiro, em 1927, o recenseamento escolar e integrou a comissão que iria reformar o ensino da Capital Federal.

Com Amadeu Mendes e Cimbelino de Freitas, fundou, em 1930, o Centro do Professorado Paulista, do qual foi forte baluarte, conseguindo elevá-lo à categoria de maior agremiação da classe existente no Brasil.

Por três vezes ocupou o cargo de Diretor do Ensino, em São Paulo, tendo, na última vez, por ocasião do governo Fernando Costa, localizado duas mil escolas, criado 18 delegacias de ensino, 104 grupos escolares, 28 ginásios, 15 colégios e dez escolas normais, dando impulso ao ensino paulista da época.

Sud Mennucci, considerado como um dos maiores nomes do magistério de São Paulo, não se limitou, durante a sua ativa existência, às atividades do ensino; foi fecundo jornalista, escritor, diretor da Imprensa Oficial e presidiu, no Estado, o recenseamento nacional de 1940.

Escritor de múltiplas qualidades, entre a sua numerosa obra, podemos citar: "A Crise Brasileira de Educação", "Cem Anos de Instrução Pública", "O Que Fiz e Pretendia Fazer", "Aspectos Piracicabanos do Ensino Rural", "Pelo Sentido Ruralista da Civilização", "Ruralização", "Discursos e Conferências Ruralistas", "História do Diário Oficial", "Alma Contemporânea", "Humor", "Rodapés", "O Precursor do Abolicionismo no Brasil", "A Margem das Cartas Chilenas", "Machado de Assis", "Brasil Desunido", "Corografia do Estado de São Paulo" e muitas conferências, ensaios e artigos esparsos pela imprensa. Pertenceu à Academia Paulista de Letras e fundou a revista "Arlequim" e a "Revista do Professor".

Sud Mennucci faleceu em São Paulo, a 22 de julho de 1948 e o seu nome é ainda constantemente lembrado, pelas qualidades de espírito público, pelo vigor da inteligência incomum e pelas obras que deixou.



SUD MENNUCCI

Nasceu Sud Mennucci em Piracicaba, a 20 de janeiro de 1892.

Fez o curso primário no Grupo Escolar "Morais Barros" e ingressou na antiga Escola Complementar de sua terra natal, diplomando-se professor primário em 1908.

Ingressou no magistério, em 1910, como professor de uma escola isolada de Cravinhos.

Encarregado de reformar o ensino nas Escolas de Aprendizes de Marinheiros de nossa Armada Nacional, partiu para Belém, no Pará, voltando em 1914.

Depois do regresso, foi nomeado para o cargo de Delegado de Ensino em Campinas; no ano seguinte, por permuta, removeu-se para o mesmo cargo em Piracicaba.

Em 1925 demitiu-se do magistério oficial, indo exercer as funções de crítico literário de "O Estado de São Paulo" e a regência das cadeiras de História de Civilização e Geografia do Liceu Franco-Brasileiro.

Dirigiu, no Rio de Janeiro, em 1927, o recenseamento escolar e integrou a comissão que iria reformar o ensino na Capital Federal.

Com Amadeu Mendes e Cimbélino de Freitas, fundou, em 1930, o Centro do Professorado Paulista, do qual foi forte baluarte, conseguindo elevá-lo à categoria de maior agremiação da classe existente no Brasil.

Por três vezes ocupou o cargo de Diretor do Ensino, em São Paulo, tendo, na última vez, por ocasião do governo Fernando Costa, localizado 2.000 escolas, criado 18 delegacias de ensino, 103 grupos escolares, 28 ginásios, 15 colégios e 10 escolas normais.

Sud Mennucci, que é considerado como um dos maiores nomes do magistério paulista, não se limitou, durante a sua ativa existência, às atividades do ensino; foi fecundo jornalista, escritor, diretor da Imprensa Oficial desde 1931 e presidiu, no Estado, o Recenseamento Nacional de 1940.

Entre a sua numerosa obra, podemos citar: "A Crise Brasileira de Educação", "Cem anos de Instrução Pública", "O Que Fiz e Pretendia Fazer", "Aspectos Piracicabanos do Ensino Rural", "Pelo Sentido Ruralista da Civilização", "Ruralização", "Discursos e Conferências Ruralistas", "História do Diário Oficial", "Alma Contemporânea", "Humor", "Rodapés", "O Precursor do Abolicionismo no Brasil", "A Margem das Cartas Chilenas", "Machado de Assis", "Brasil Desunido", "Corografia do Estado de São Paulo" e muitas conferências e outros ensaios. Pertenceu à Academia Paulista de Letras e fundou a revista "Arlequim" e a "Revista do Professor".

Sud Mennucci faleceu em São Paulo, a 22 de julho de 1948 e o seu nome foi dado como patrono de duas escolas oficiais: ao Instituto de Educação de Piracicaba, sua cidade natal e ao Grupo Escolar de Pôrto Ferreira, onde foi adjunto.

HORTA LISBOA

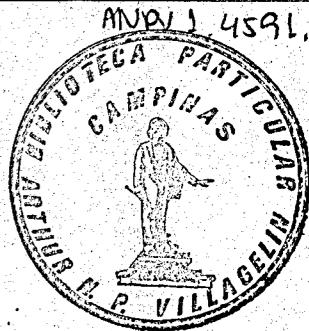


SUD MENUCCI

SUD MENUCCI — Nasceu em Piracicaba, a 20-1-1892. Fez seus primeiros estudos no Grupo Escolar "Moraes Barros", ingressando depois na antiga Escola Complementar de sua cidade, diplomando-se em 1908. Incluiu-se no magistério em Cravinhos, no ano de 1910; depois lecionou em Piracala e Dourado. Fez parte da missão paulista que reorganizou as Escolas de Aprendizes Marítimos de Belém do Pará e, de 1914 a 1920, regiu, como adjunto, o Grupo Escolar de Porto Ferreira; dirigiu o Ginásio "Moura Santos" e fundou o Ginásio Paulistano, na Capital. Em 1920 chefiou o recenseamento escolar do Estado de S. Paulo. Ocupou o cargo de delegado regional do ensino em Campinas (1920-21); em 1923 dirigiu o recenseamento escolar da região de Piracicaba, onde, de 1921 a 25 foi delegado regional do ensino; em 1927 organizou e realizou o recenseamento escolar do Distrito Federal. Em 1931 foi nomeado diretor da Imprensa Oficial do Estado, da Secretaria de Educação de S. Paulo. Colaborou em revistas e jornais de S. Paulo e do Rio. Foi redator e crítico literário de "O Estado de S. Paulo", de 1925 a 31. Fundou o "Jornal do Estado" e a revista "Arlequim". Era diretor da "Revista do Professor", órgão do Centro do Professorado Paulista. Fez parte da redação do "Correio Paulistano" de 1941 a 45; colaborou nas revistas: "Fon-Fon", "Careta", "Vida Moderna", "Cigarra", etc. Membro da Academia Paulista de Letras, ocupando a cadeira n.º 15, cujo patrono é Luís Gama e tem como atual titular, Ernesto Leme. Em 1940 chefiou, em S. Paulo, o recenseamento geral da República e exerceu o cargo de diretor do Departamento de Estatística. Lecionou no Liceu Franco-Brasileiro. Participou de Congressos de Educação no país. Crítico, ensaísta, historiador, sociólogo, educador, etc. Escreveu: "Alma Contemporânea" (1918); "Humor: ensaio sobre suas causas determinantes" (1923); "Rodapés" — crítica literária (1927); "O vertiginoso crescimento de S. Paulo" (1929); "A escola paulista" — polémica (1930); "A crise brasileira de educação", 1.º prêmio "Francisco Alves", da Academia Brasileira de Letras (1930) "Cem anos de instrução pública: 1822-1922" (1932); "Brasil desunido: estudo da divisão territorial" (1932); "O que eu fiz e o que pretendia fazer" (1932); "História do Diário Oficial" (1934); "Corografia do Estado de S. Paulo" (1935); "O precursor do abolicionismo no Brasil — Luís Gama" (1938); "Panamericanismo Prático" — 1942; "A margem das "Cartas Chilenas" (1942); "Um conceito de pátria"; "A ruralização de S. Paulo" e "Vida Inútil" — romance inédito (?). Faleceu a 22-7-1948.

Nasceu 20.01.1892

Faleceu 22.07.1948



Rua Sud Menucci

AS RUAS TORTAS, OS BECOS LUGUBRES E AS CASAS DE TAIPA

— Mas, São Paulo é isto?!

Era, São Paulo era aquilo mesmo, sem tirar nem por, lá por volta de 1859. Quem visitasse São Paulo de Piratininga, aqui chegado via Santos, e do Lapa estendesse o olhar a abranger tanto quanto possível o panorama da então tristonha cidadezinha de Anchieta, que poderia ver?

Veria, à direita, um sombrio sobrado a elevar-se sobre as outras construções pauperimas de em redor, com um jeito assim de casa mel-assombrada... Mais adiante, veria muros de terra socada, e a seguir, sepulturas humildes e cruzes de madeira de um pobre cemitério de vila — o cemitério dos Afritos. E veria, também, a estender-se ao centro da cidade, a rua da Glória, mal delineada e melancólica. E contrastando com essa pobreza anchietana, lá para trás estava a velha varzea do Carmo, como curiosa nota poética por onde o Tamanduaí deslizaia serpenteando.

Subisse o vizor a cidade, e que mais veria, então? Ruas tristes, ruas feias, ruas tortas e mal colocadas, e becos, inúmeros becos lugubres como o da Cachaca, o dos Sapos, o dos Mosquitos, o do Inferno, o beco Sujo, o dos Chifres, o do Mala Fome, a das Minas, o do Rego, o da Quitanda, o do Cotovelo, o das Casinhas, do Pelourinho, da Forca, das Sete Casas, do Jogo da Bola, da Freira, das Sete Voltas, do Bezilgo, do Açu, da Casa Santa e outros, muitos outros mais. E veria também, o viajante curioso, casas de taipa, e muitas delas a branquejar à custa de



excessos de tabatinga. E veria ainda coisas com rotundas, atezando reminiscências mouriscas transportadas do reino. E perguntando, depois, o vinjante:

— Mas, como se vai para o velho Jabaquara?

A resposta seria uma só: — Depois do patto da Sé, corte o largo da Cadeia, siga pela rua do padre João Esteves e caminhe pelo caminho do Carro que vai para Santo Amaro, pois vencendo o Coaguacu, estará nas terras do Jabaquara...

Pois era esse o caminho que atravessava o bairro da Vila Mariana, carregando o progresso para aquelas bandas...

O BAIRRO, A RUA E O PROFESSOR

E foi depois, muito depois de formado o bairro, depois de transformado o caminho do carro em rua — rua Vergueiro — e de retirado o trenzinho, a vapor, que corria até Santo Amaro, e anuladas as constantes brigas dos "trapeiros" com os infatigáveis firos de tocia, que se foi então abrindo, em curvas, com início na rua Domingos de Moraes e a atender as exigências topográficas do terreno, uma pobre rua que mais parecia um simples caminho...

Mas logo se foram construindo, em suas orlas, boas casas residenciais, de estilo moderno e até com elegantes jardinsinhos. E a ela foi então dado o nome de rua Arazans.

Hoje...

Hoje esta rua pública é uma das boas arterias daquele bairro, em muito concorrendo para a prosperidade do mesmo. E foi bem depois, no ano de 1948, que seu nome foi por outro substituído, em homenagem a uma das mais notáveis individualidades do ensino publico do país, que ali residira durante alguns anos. E foi assim que ela passou a chamar-se — rua Sud Menucci.

Sud Menucci nasceu em Piracicaba, no ano de 1892. Diplomou-se pela antiga Escola Complementar daquela cidade, na turma de 1908. Desde estudante já escrevia para a imprensa, colaborando no "Jornal de Piracicaba", depois na "A Gazeta de Piracicaba". Em 1919 ingressou no quadro de professores publicos do Estado. Colaborou, ainda, em varios jornais desta capital, como o "Comercio de São Paulo", o

"Jornal do Comercio", o "Correio Paulistano" e "O Estado de São Paulo". Escreveu tambem para varios jornais do Rio de Janeiro. Mais tarde, passou a fazer parte do corpo redatorial de "O Estado de São Paulo" ali permanecendo de 1925 a 1931, quando foi nomeado diretor-geral do Ensino. Fundou e dirigiu, com Americo Neto e Mauricio Goulard, a revista "Aricuinim". Em 1931 foi nomeado diretor da Imprensa Oficial do Estado. Dirigiu, em 1933, o "Jornal do Estado", e de 1934 a 1939 manteve a "Revista do Professor".

Em fins de 1941 ingressou na redação do "Correio Paulistano" e de lá saiu para assumir o cargo de diretor-superintendente de "O Estado de São Paulo", onde permaneceu algum tempo. Iniciou sua carreira numa escola rural de Cravinhos, aos 18 anos de idade. E aos 21 já era chamado pelo governo para tomar parte na comissão de professores paulistas que, sob a chefia do saudoso Arnaldo Barreto, reformou o ensino das Escolas de Aprendizagem de Marinheiros do Brasil.

Ocupou varios postos de destaque no ensino. Em 1925 abandonou o magisterio oficial para fixar residencia em São Paulo. Mas duas vezes voltou ao magisterio publico, como diretor-geral do Ensino. Contribuiu, decididamente, para a fundação, em 1930, do Centro do Professorado Paulista.

Foi tambem escritor fecundo e elegante. Dentre as suas muitas obras destacam-se: "Alma Contemporânea"; "Humor"; "Rodapés"; "A Crise Brasileira de Educação"; "A Escola Paulista"; "O que fiz e Pretendia Fazer"; "Cem anos



Prof. Sud Menucci

de Instrução Publica" e "Brasil Desunido", alem da admiravel biografia de Luis Gama, intitulada: "O Precursor do Abolicionismo".

Sud Menucci, que faleceu a 22 de julho de 1948, fazia parte da Academia Paulista de Letras, do Instituto do Ceará, da Academia Sul-Riograndense de Letras e do Instituto Historico e Geografico de São Paulo. E não esqueceu nunca a sua origem humilde. Não amealhou rique-

zas, bastando-lhe as da inteligencia. Sem vaidades, a todos estendia as mãos. Só queria ser, na agitação da vida, uma abelha laboriosa. E talvez a mais incansavel. Bem podia ele, por isso, repetir os maravilhosos versos de Bilac: "Só do labor geral me glorifico: Por ser da minha terra é que sou nobre, Por ser da minha gente é que sou rico!"



ANO XXXV N.º 10.702
SAO PAULO — TERÇA-FEIRA, 13 DE AGOSTO DE 1937



A rua Sud Menucci é uma das boas vias publicas do bairro de Vila Mariana.